

Por AGOSTINHO PIZARRO

No aspecto político, para o «Estado Novo», foi a partir de 1936 que o regime de Salazar ganhou novas feições fascistas. Assim, ao antigo elemento integralista a influência dos grupos portugueses aparentados ao Fascismo, surgiu muito crescente e foram muitos activos a dos Nacionais Sindicalistas (isto de 1932-34) tendo por chefe o Dr. Francisco Rolão Preto, que em boa verdade era nacionalista ferrenho e «homem nem de meias palavras nem de meias acções» apoiando abertamente a Ditadura, surgindo, na cena política nacional, como o tipo chefe-de-fila do Fascismo, e mais tarde, fundidos na União Nacional depois de recolhidas as experiências fascistas de toda a Europa.

Com o deflagrar da Guerra Civil em Espanha, processou-se o nascimento da milícia do regime, a Legião Portuguesa (1936) que, em princípio, teve muito de movimento espontâneo de voluntários.

O objectivo básico daquela organização para-militar, consistia

exclusivamente em participar na «cruzada anti-bolchevista», e ao mesmo tempo, Salazar a desejou para defesa do «património espiritual da Nação», bem como o Estado corporativo. Alistaram-se cerca de 20.000 membros, muitos dos quais iriam de livre vontade perder a vida na guerra civil espanhola.

Nos fins da década de trinta e começos da de quarenta esses

Conclui na página 4

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

SEMANÁRIO REGIONALISTA
Publicação às sextas-feiras

Director
SOUSA MACHADO

Preço avulso 3\$00
— AVENÇA —

Austeridade

Em telegrama dirigido ao Chefe do Estado, a ADIM (organismo desprovido de personalidade jurídica...) preocupa-se seriamente com o dispêndio de dezenas de milhares de contos, com a instalação dos dois polos da Universidade do Minho, considerando-se um des-

perdício, que elementar política de austeridade flagrantemente condena, os gastos com a instalação já decidida, de modo irreversível, das Tecnologias em Guimarães.

Preocupa-se a ADIM (organismo desprovido de personalidade jurídica...) com os gastos de «dezenas de milhar de contos», enquanto o Senhor Engenheiro Fernando Arantes, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Braga, em entrevista concedida ao jornal «O País», em 15 do corrente, torna público, que o Estado gastou cerca de «DUZENTOS MIL CONTOS» (afinal são centenas de milhar de contos e não dezenas...) na Universidade do Minho.

Ora, em Guimarães, supõe-se, ainda não foi gasto um único tostão, pelo que aquela verba, deve ter sido toda absorvida nas instalações de Braga.

Sendo assim, a ADIM (organismo desprovido de personalidade jurídica...), defensora intransigente da austeridade, deveria tomar a seu cargo, a publicação pormenorizada dessas despesas, para que o Povo Por-

Conclui na página 2

Conclui na página 3

REPAROS DA SEMANA

Regionalismo — uma força

A temática do regionalismo não se esgota facilmente na análise das suas reais incidências.

E' uma força de factores sociais, morais e telúricos que, na sua complexidade, desafia toda a capacidade de acção e de trabalho, não apenas de responsáveis oficiais, mas de todo um povo, no seu conjunto e na

fenomenologia das suas virtudes.

E' evidente que os responsáveis não podem olvidar todo um mundo de problemas e realidades que superam (ou têm de superar), concepções individualistas.

As eleições para as autarquias locais são de uma importância fundamental para a evolução, dentro de princípios lógicos, do regionalismo — digamos, antes, de uma política de regionalismo

Breves reflexões

O cemitério é a «cidade dos mortos», como certa maré lhe chamou Vieira Braga — com as suas ruazinhas, as suas moradas, os seus renques. E' a cidade do silêncio, da realidade misteriosa e transcendente, da angústia perene que se exalta em parábolas de dor, de mármore e de terra sa-áada.

Ali é o fim, o fim de tudo — das ambições, do egoísmo, das vaidades, das lutas e dos ódios, da vida, enfim.

A vida acaba ali, a vida

Conclui na página 2

CRIANÇINHAS

*botões de flores garridas
a desabrocharem nas nossas vidas.*

*traços de uma união adulta
entre o céu e uma terra inculta.*

*heras tenras entrelaçadas
nos ramos dos nossos pensamentos,
anseios e sentimentos.*

*avesinhas implumes e despreocupadas
com os ventos e tempestades
que matam as searas, a sobrevivência
e a inocência.*

*anjos de paz nas batalhas da vida,
vencidas pela força da razão,
em momentos de dor e aflição.*

*prêmios de amor merecidos
em todos os lares,
onde os botões das flores
se confundem com alegrias e dores.*

VICENTE FERREIRA.

AO CORRER DA PENA...

Alto ao custo de vida...

Não há rendimentos que bastem à subida extraordinária do custo de vida. Enquanto se fazem greves e mais greves exigindo salários compensadores, quem vive de escassa reforma e de limitados rendimentos está a passar por situações aflitivas.

A classe média hoje classifica-se no fim das categorias sociais, pois cedeu o seu lugar à nova burguesia-operária, classe distinta que auferem um salário familiar que só a antiga alta burguesia tinha como rendimento, alterando assim as posições de classes, que quer queiram ou não os utopistas ou os sonhadores panfletários, há e terá sempre de haver, a sociedade dividida em categorias com as suas oscilações naturais. Uns sobem, outros descem, conforme as vicissitudes inerentes à vida.

Para uns os rendimentos baixam devido ao congelamento dos alugueres das casas e das terras, sujeitas estas a arrendamentos ruinosos, verdadeiros roubos, cujo método, según aqueles que disfrutam de condições salariais familiares excepcionais.

O caso flagrante é de que o país com tantas políticas sociais e socializantes, abriu o caminho à pobreza em vez de seguir a avenida da prosperidade, em que cada qual pudesse suprir as suas privações sem ter de enfrentar dificuldades de maior.

Odeia-se a classe média por ela ter a coragem de viver a sua mediania, recatadamente. Classificam-na de burguesa por ela teimar em viver o seu mundo. Conquistam-lhe a sua posição com raiva e emulação, mas ao verificarem quanto é baixo o seu nível de vida, recorrem à greve, à manifestação de rua, à revolta, para conseguirem mais proventos suficientes para satisfazerem a vida larga a que se habituaram, às despesas do automóvel considerado indispensável e a uma existência espalhafatosa. A antiga classe média apertada o cinto, passa a uma austeridade paredes-meias com a penúria, sofre, vivendo sabe Deus como.

Porém, quando essa classe, a mais numerosa, não é defendida, não há política alguma que vingue. Ela é o tal «centro do terreno em que se fazem as grandes jogadas» como disse aquele ministro socialista sueco.

Procure o Governo sustentar a alta do custo de vida, para vencer o momento difícil que o país atravessa, revogue leis iníquas cria-

CONCLUI NA PÁGINA 2

1.º aniversário da Associação de Moradores dos Remédios (Urgeses)

Conforme o programa que oportunamente inserimos, esta Associação de Moradores comemorou com brilhantismo o 1.º aniversário da sua fundação. Levou a efeito provas de atletismo e futebol e promoveu sessões de cinema e um passeio por terras minhotas, que decorreu com o maior agrado.

Para assinalar o evento, a Associação editou um auto-colante comemorativo, bem como

um folheto policopiado, no qual são inseridas, com vários desenhos, resenhas dos diversos acontecimentos comemorativos.

E, a finalizar, os corpos gerentes lançam um apêlo:

«As novas bandeiras de luta são muitas. E' prosseguir ou revitalizar tudo o que foi já iniciado e ainda mais. Há que pensar na sede, na electrificação do caminho, o parque infantil, um infantário, etc.»

Ao correr da pena...

—Conclusão da página 1

das por oportunismos desvairados, a tal política de «terra queimada» que em certa altura se pretendeu impor.

Portugal é um país pequeno e sem recursos para servir de cobaia a doutrinas políticas obsoletas. Todos temos de viver seja qual for a classe a que se pertença.

Um comunicado nobre e digno

O comunicado tornado público pelo Movimento de Pais e Encarregados da Educação, sobre o já famigerado caso dos Cursos Tecnológicos de Guimarães, é um documento importante, cheio de dignidade que demonstra, claramente, qual o interesse da população da região vimezanense e de fora dela, pugnando pela sua colocação no lugar em que eles devem ser colocados, em Guimarães, conforme superiormente foi determinado.

São milhares e milhares de assinaturas que o Movimento colheu por toda a parte, na cidade, nas vilas, nas aldeias e nas fábricas, solicitando a criação desses Cursos nesta cidade de Guimarães, por deles depender o futuro e o progresso industrial, assim como a vida da maior parte da população desta grande região, a mais importante e valiosa de aquém Porto.

Diga-se, no entanto, para que se saiba e faça constar, que a defesa e pugnação de criar os Cursos em referência em Guimarães, não tem qualquer laivo ou incidência partidária, ou tendência política de qualquer natureza. É única e simplesmente de interesse regional. Fique isto dito de uma vez para sempre. Quer esteja no Governo, a esquerda, o centro ou a direita, ou qualquer outra, isso não tem a mínima influência na defesa daquele interesse.

É que o trabalho industrial não vive de ideias políticas, vive das condições económicas, da garantia de laboração permanente das fábricas, da sua produção e exportação e da conquista e conservação dos mercados adquiridores. Defendê-lo é um dever superior, pois dele depende a existência de uma população que teve sempre pelo trabalho fabril uma acentuada e remota tendência.

A conveniência de isto se afirmar é sumamente útil para evitar confusão com os tais, que vendendo a alma ao diabo... em tudo farejam politiquice, peste que recentemente ataca certa gente...

O comunicado do Movimento dos Pais e Encarregados da Educação, demonstra inofensivamente, que não é um grupo que deseja os Cursos Tecnológicos em Guimarães, mas sim o povo trabalhador e a população de uma zona excepcionalmente industrializada. A necessidade de um ensino técnico superior é compreendido por todos quantos trabalham nas variadas indústrias, porque, só eles sabem quanto dependem da orientação especializada, no aperfeiçoamento e progresso da produção. Mais ninguém sabe avaliar o desgosto e a contrariedade (e os prejuízos) que dão origem à impossibilidade de competir com os produtos de outras procedências, do que aqueles que trabalham na indústria exportadora.

A acção desse Movimento é mais um vivo exemplo de que a colocação desse ensino universitário, determinado por resolução do Conselho de Ministros, corresponde a uma necessidade que todos a sentem, porque não há ninguém que viva nesta região e nos centros industriais vizinhos que directa ou indirectamente não dependa da labuta fabril.

O Governo sabe muito bem de que o país, actualmente, precisa imenso de trabalhar, de produzir e todos devem saber que sem uma economia desenvolvida que ofereça trabalho a toda a gente (mesmo àqueles que fazem gala de abstinência preconcebida...), nem a Nação se pode salvar de um colapso catastrófico, nem jamais poderá vingar qualquer regime.

Mais uma vez, repetimos, que Portugal não tem recursos e é pequeno demais para ser cobaia de processos políticos.

A última fase do Plano Integrado de Guimarães

Foi posta em concurso a construção de mais 523 fogos, com o preço base de concurso de 149.800 contos, a construir na Concelhã.

Esta grande obra concorre para atenuar a crise de habitação, embora a não resolva totalmente visto que a falta de casas é muito grande entre nós. Tem-se construído muito e a iniciativa privada tem correspondido bem. Há importantes blocos residenciais em obras, como há outros em projecto, de valor. Não deve a burocracia causar embaraços e discutir coisas de lana caprina (como mais um ou dois andares!... ou se vê ou não o Castelo!...) porque isso não pode solucionar estes flagrantíssimos casos. Visitaram-nos há dias dois mirandenses que conseguiram trabalho nesta cidade, mas vivem em Santo Tirso, por não encontrarem habitação aqui! Há quem more em Braga, em Barcelos e até em Viana do Castelo, por não ter alojamento em Guimarães! Ora estes casos como muitos outros, são suficientemente elucidativos para estarem à espera que se chegue a acordo sobre se este ou aquele prédio deve ter menos dois andares...

É necessário acelerar a construção civil e animar os capitais privados no sentido de ajudar a resolver a gravidade de um problema que tanto afecta a população.

É que, por uma conclusão aproximada, se computou em 8.000 as habitações necessárias a resolver a crise de alojamentos em Guimarães. Como construir tão grande número?

A. F.

Reparos da Semana

(Conclusão da 1.ª pág.)

que tem de vincular responsabilidades extremas.

Essa política foi rudemente postergada na vigência do regime fascista, o que originou, na impetuosidade duma burocracia paternal e intransigente, a despersonalização étnica, a indolência de capacidades negadas a um poder de iniciativa que marca e define a vontade humana.

Um povo tem de agir livremente e demonstrar as suas virtudes e as suas qualidades.

Estamos em face dum processo político de trabalho que representa autêntica renovação —ou revolução, se quiserem. Saibamos preparar-nos para uma definição exacta de consciência cívica e de equilíbrio de escolha de valores.

Nunca ceder a caciquismos e a aliciamentos pessoais e políticos.

E evolução e o desenvolvimento do país partem do regionalismo que aglutina virtudes, capacidades, fenómenos étnicos, as próprias realidades características dum povo.

Todo este conjunto se deve impor dentro dum paradigma de expressão persuasiva e convincente para atingirmos rumos certos no contexto das questões nacionais.

A comunidade luso-brasileira

Mário Soares vai ao Brasil e naturalmente será o portador da mensagem de amizade dos portugueses para os nossos irmãos brasileiros.

Assim o exige, fraternalmente, a comunidade luso-brasileira, dois povos irmãos, falando a mesma língua, que têm de caminhar juntos para um futuro melhor, mais compreensivo e tolerante.

Creemos que essa realidade magnífica, que se afirma acima e para além de uma instrumentalização diplomática, necessita um impulso decisivo para dar nova vida à seiva rácica que a alimenta.

Mário Soares realizará um acto histórico susceptível de rasgar horizontes novos à comunidade luso-brasileira—sem artificios e pomposidades inúteis, antes natural e integrada nos verdadeiros sentimentos de raiz e fraternal amizade.

O Banco de Portugal não deve sair de Guimarães

Causou surpresa nesta cidade a notícia da transferência para Braga de todos os serviços da Agência do Banco de Portugal.

Esta instituição bancária, com velhas e fundas raízes na vida económica da região vimezanense, nunca acusou prejuízos.

Se qualquer sistema de reestruturação bancária está na mente das esferas responsáveis

e relativamente ao Banco Emissor, entendemos que a medida de reconversão não deve atingir Guimarães, por razões exuberante e suficientemente demonstradas ao longo de muitos anos.

Será uma perda se a retirada se concretizar. Eis por que entendemos deverem as forças oficiais, as Associações, colectividades, etc., reagir à resolução anunciada, no sentido de se manter nesta cidade a Agência do Banco de Portugal.

Basta de perdas para Guimarães, de usurpações e de factos que muito têm prejudicado a terra e a população.

Pés ao caminho e revelar argumentos e o descontentamento que causa tal resolução.

Um centenário

Ocorre no próximo ano, como referimos já, o centenário da benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

O acontecimento é de relevância e bem merece que nele se responsabilizem e interessem a cidade e a região vimezanense.

Os Bombeiros Voluntários de Guimarães, essa prestigiosa e humanitária Associação, tem um histórico notável que deve ser conhecido das gerações do nosso tempo.

Por lá passaram Homens e Vimezanenses de altíssimo valor, que realizaram obra de envergadura e se sacrificaram pelo semelhante, bem continuada no nosso tempo.

Pena que não tenham um quartel como a cidade merece e a Associação precisa.

A Igreja responsável

A hierarquia da Igreja católica, apostólica, romana define corajosamente a noção das suas responsabilidades no momento que passa. Ela sabe os valores que representa e a força da sua doutrina, bem precisa a um mundo de justiça, de verdade e de amor.

Muitas vezes, perante o perigo, não cala a sua voz, que se ouve como uma mensagem.

Acabamos de ler:

«Em entrevista concedida a uma publicação católica italiana, o cardeal Raul Silva Enriquez considerou o regime militar chileno «uma ditadura de modelo nazi»... para logo acrescentar que, em 1975, quando foi desencadeado o golpe chefiado por Pinochet, não se esperava no seu país um caminho com horizontes tão negros. Admitindo que a Junta Militar poderá «destruir o povo de uma maneira incrível», se entretanto não for derrubada, o cardeal Enriquez, chefe da Igreja Católica no Chile, sintetizou deste modo o seu pensamento: «Estamos a viver sob uma tirania».

Esta afirmação duma alta figura da Igreja servirá magnificamente para que sobre o facto meditem certas «mentalidades» do nosso tempo.

X.

Se é bom vimezanense inscreva-se sócio dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS.

Breves reflexões

(Conclusão da 1.ª pág.)

da matéria, o ser corpóreo. O sopro do espírito, eleva-se, dilui-se no Universo, perde-se no Infinito, vai até às vertigens ciclópicas do Espaço, acolhe-se a Deus, ao céu, à eternidade.

Os nossos queridos mortos, no Dia-de-Todos-os-Santos, que nos dizem ser de alegria no céu, recebem-nos na sua morada, na sua «cidade dos mortos»—florida, silenciosa e triste, refúgio de preces e de dor.

No seu «Diálogo dos Mortos», Fénelon levanta aos páramos a realidade suprema da vida.

Vamos dialogar com os nossos queridos mortos, como se eles andassem ao nosso lado na estrada desta vida feita saudade, angústia e tragédia. Um dia seremos como eles uma partícula no Universo, um sopro divino e espiritual no Espaço —mensageiros no Cosmos pela mão de Deus, olhando o passado terreno como uma expiação trágica.

Ninguém pensa nisto. Todos esquecem isto. A vida, com as suas exigências, os seus aliciamentos, a perturbadora abertura das suas realidades inefáveis e belas, ao lado do que é amargo e dramático, toma conta do pensamento humano, oblitera muitas vezes a razão, debilita a vontade e supera a tendência do homem para olhar bem de frente a interrogação indestrutível e enigmática do seu destino: quem sou, donde venho e para onde vou? Pode ser dramático este caminho que se rasga à nossa frente, se não soubermos caminhar.

E todos vamos para o fim. Tudo ficará neste mundo para ser a ruína imensa do amanhã: riquezas, vaidades, opulências. Pó. Cinza. Nada. Nada...

Na realidade do sepulcro cabe toda a odisseia do destino humano. A sua génese e a sua história. Tudo se perde, ali, naquele bocado de terra fria. Podem ficar os espectros que deambulam entre sombras e enigmas. Entre medos e apreensões. Podem ficar as imagens perdidas na penumbra da saudade, da dor e da nostalgia distante, a vaguear nas ruas cemiteriais da «cidade dos mortos».

Meus queridos mortos: Estarei convosco no Dia-de-Todos-os-Santos. Quando todos tiverem retirado já. Para a sós vos dialogar o «Diálogo» de Fénelon. Para vos falar da minha saudade, da minha dor, de toda a tragédia desta vida inútil. E para vos ouvir na suavidade da brisa e no mistério profundo dum silêncio que nos fala da eternidade, nos entontece e esmaça.

J. de G.

Austeridade

(Conclusão da 1.ª pág.)

tuguês saiba como e aonde é gasto o seu dinheiro.

Lembro também, que, quando da presença dum Membro do Governo, na inauguração da Central de Camionagem de Braga, a imprensa publicou um seu comentário, afirmando que achava excessivamente luxuosas as suas instalações.

Como o luxo se paga caro, e por certo que o foi com o dinheiro do Povo Português, a ADIM (organismo desprovido de personalidade jurídica...), tem também aqui, material de investigação, para informar a Nação de quem e aonde se desperdiça o seu dinheiro.

Por certo não desconhece a ADIM (organismo desprovido de personalidade jurídica...), que sendo o concelho de Guimarães, o de maior densidade populacional estudantil em todos os graus de ensino, no distrito a que pertence, está pesadamente mal servido com instalações escolares, ao ponto da própria vida das crianças correr graves ameaças de perigo, pela utilização de prédios em degradado estado de conservação e pela superlotação dos mesmos.

Por certo não desconhece a ADIM (organismo desprovido de personalidade jurídica...), que a Central de Camionagem de Guimarães, projectada há longos anos, ainda não teve sequer início, funcionando em BARRACAS DE MADEIRA.

Que moralidade tem pois a ADIM (organismo desprovido de personalidade jurídica...), para criticar o Governo, por desejar levar a TODO O POVO

PORTUGUÊS, principalmente às classes operárias e trabalhadoras, a EDUCAÇÃO, o ENSINO, o DESENVOLVIMENTO e o PROGRESSO?

Onde está a ser necessária AUSTERIDADE, meus senhores?

Ou será que os senhores da ADIM (organismo desprovido de personalidade jurídica...) são defensores da política de AUSTERIDADE... para os outros?

Espera-se, pois, que a ADIM (organismo desprovido de personalidade jurídica...) como o reconhece o Senhor Engenheiro Fernando Arantes, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Braga, na entrevista ao jornal «O País» atrás citada, se dirija publicamente ao Chefe do Estado, dando resposta aos reptos que aqui lhe ficam lançados.

Manuel Joaquim da Cunha Machado.

CINEMA SÃO MAMEDE

Neste cinema exibem-se os seguintes filmes:

Sábado, às 15,30 e 21,15 horas, *O Marquês de Sade*. Domingo e segunda-feira, às 15,30 e 21,15 horas, *A Vingança de Monte Cristo*. Quarta-feira, às 16,30 e 21,15 horas, *Mónica e o Amor*. Quinta-feira, às 16,30 e 21,15 horas, *A Caça ao Canudo*. Sexta-feira, às 16,30 e 21,15 horas, *Margarida e o Mestre*.

Câmara Municipal de Guimarães

ESCLARECIMENTO

Aquando do Jantar de Aniversário do Vitória Sport Clube, realizado na pretérita sexta-feira, dia 22, vários oradores aproveitaram o ensejo para desencadear críticas a esta Comissão Administrativa, tendo como base a não presença de um representante da Câmara naquela reunião, o que demonstrava, segundo eles, a falta de apoio do Município ao mais representativo dos clubes do concelho.

Para reposição da verdade esclarece-se, antes de mais, que esta Comissão Administrativa só não se fez representar porque para tal não foi convidada.

Não se compreende porque é que a Direcção do Vitória Sport Clube não informou os presentes das incorrecções e injustiças que estavam a ser proferidas por alguns oradores, inclusivé alguns dirigentes do clube.

Lamentamos ainda, e profundamente, que pessoas responsáveis tenham aproveitado uma festa que é do desporto, que é de todos os adeptos do Vitória Sport Clube para, através da calúnia e da mentira, desencadear uma acção de carácter político-partidário, como que a mendigar votos para as eleições que se avizinham.

Os milhares de sócios e simpatizantes do Vitória Sport Clube e, em geral, os habitantes do concelho estão atentos e saberão julgar aqueles que os servem e aqueles que deles se querem servir para a

satisfação de ideologias que não é a da maioria esmagadora da laboriosa e empreendedora população vimezanense.

Pelo nosso lado continuamos como até aqui — nunca abandonando o posto em que fomos investidos, por muitas que sejam as contrariedades e o desejo mesquinho de alguns — trabalhando para que se concretizem com brevidade algumas das grandes aspirações e tentando resolver os problemas que afectam o concelho que foi berço de Portugal. Tudo isto pelo respeito que merecem os sócios e simpatizantes do Vitória Sport Clube e pelo respeito que temos aos vimezanenses a que nos orgulhamos de, sem qualquer espécie de vaidade, pertencer.

Paços do Concelho, 26 de Outubro de 1976.

Pela Comissão Administrativa,
Abílio Costa.

BIBLIOTECA DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Comemoração do 10.º Aniversário da instalação em Guimarães

Dia 29, Colóquio sobre «Ensaísmo e Pesquisa Histórica» orientado por Armando Castro e Victor de Sá, da Associação Portuguesa de escritores.

Este colóquio terá lugar

Armazéns

Vendem-se em GUIMARÃES

a 200 METROS DO LARGO DO TOURAL

Rés do chão e andar (diversos). Armazéns juntos e separados. Boa construção em pedra. Com sanitários. Bom acesso para cargas. Áreas: desde 88 m² a 350 m². Área total: 4060 m². Falar para a firma:

António José d'Oliveira & Filhos

Rua de Vila Flor—GUIMARÃES

Telef. 42315 — Dias úteis — das 9 h às 12 h e das 14 h às 18 h, excepto aos sábados.

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães:

CONVOCA, nos termos do § 2.º do Art. 18 do Compromisso desta Irmandade, os Ex.ºs Irmãos desta Misericórdia para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária na sala das sessões desta Santa Casa, à Rua da Rainha (junto à Igreja da Misericórdia — 2.º andar), no próximo dia 31, pelas 10 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1.º — 30 Minutos para qualquer assunto;
- 2.º — Congresso Nacional das Misericórdias. (Eleição de Delegados).

No caso de naquele dia a Assembleia não poder funcionar por falta de número legal de Irmãos, reunirá em 2.ª Convocação no domingo imediato, dia 7 de Novembro, à mesma hora e local, funcionando então com qualquer número.

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, 16 de Outubro de 1976.

O PROVIDOR,

ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO.

CHAPAS PERFURADAS

— CRIVOS —

CASA CHAVES CAMINHA

Rua de Santa Teresa, 19
PORTO — Telef. 20876

XI FESTIVAL DE CINEMA DE AMADORES DE GUIMARÃES

E VII INTERNACIONAL

Decisão final do Juri de Classificação

Castelo de Oiro, não atribuído; Medalhão de Oiro, filme «Dimensione Lourdes» de Ettore Ferretti; Medalhão de Prata, filme «Las Edades Del Hombre» de Wallace M Shaw; Medalhão de Bronze, filme «Um Cavalo de Pau» de João Cipriano de Jesus (Jana).

Mensões Honrosas, filme «Feliz fim de Semana» ou introdução ao cinema dito de amador ou Wickie e a sopa da pequena burguesia» de Fernando Correia Marques; filme «Subway» de University of Southern California; filme «Tar Baby» de Eugene Robinson.

Sr. Automobilista:

Não pare, nem obstrua as passadeiras. Elas pertencem aos peões.

na sala da Biblioteca, às 21,30 horas.

Dia 30, pelas 17 horas (5 da tarde) na arcada da Biblioteca ao Largo da Oliveira, o «Orfeão da Coelima» cantará para o povo, associando-se, deste modo às comemorações do 10.º aniversário da Biblioteca.

Partido Socialista

(Secção de Guimarães)

Lista dos candidatos à Câmara Municipal de Guimarães

De acordo com o estipulado no n.º 1 do Artigo 25.º dos Estatutos do Partido Socialista, em reunião havida entre os Secretariados da secção de Guimarães e de Vizela e a Comissão Política Concelhia, foi deliberado apresentar como candidatos à Câmara Municipal de Guimarães os seguintes cidadãos, com a certeza de que, quer pelas provas já dadas, quer pelo conhecimento que possuem da terra vimezanense e pelo dinamismo demonstrado em várias actividades, saberão, sem qualquer espécie de tibezas, defender os legítimos interesses e aspirações do concelho e sua população:

Edmundo António Ribeiro Marques Campos, bancário; António Alberto Correia Mota Prego de Faria, advogado; Abílio Manuel Gonçalves da Costa, estudante universitário; Joaquim da Silva Martins, funcionário dos CTT—Independente; Alberto Francisco de Faria, debuchador; João de Fátima Novais Nobre, empregado de armazém; Jorge de Sousa Alves Carneiro, gerente bancário; Alberto Jorge Baptista Bourbon Sampaio, empregado de escritório e Joaquim Alves da Costa, empregado de armazém.

DESPORTO

— FUTEBOL —

Campeonato Nacional do 1.ª Divisão

O Vitória venceu o Setúbal por 3-2

O Vitória vimeirense recebeu o seu homónimo de Setúbal em dia de chuva e de frio, sujeito às contingências do tempo e dum terreno difícil, como difícil se antolha a partida.

Os setubalenses formam ainda, apesar de muita «veterania», uma equipa bastante valiosa e «reforçada» com a experiência de jogadores que foram bons no alto nível que o futebol português teve.

Os vimeirenses atravessam um mau bocado... (usando a linguagem popular). Mas isto não quer dizer que não tenham recursos «latentes» para em qualquer maré virem ao de cima, mostrando equipa homogênea e fugindo aos lugares incómodos para eles e para os adeptos.

Psicologicamente, os grupos estão sujeitos a fases de declínio, por isto ou por aquilo—ou por imponderáveis inexplicáveis. Mas quando existem recursos, o «mau tempo» acaba por passar. E isto acontece a partir dum momento que pode designar-se por *Hora H.* O encontro com os setubalenses

encarar o valor do adversário e as dificuldades dum tempo mau. Portanto, muito a vencer...

Pois, o Vitória de Guimarães venceu e venceu bem. Venceu o mau terreno e o adversário difícil. Mostrou capacidade para arrancar para uma posição consentânea com a sua real categoria, que vem a ser a categoria elevada da maior parte dos seus atletas, experientes e sabedores das coisas da bola.

O jogo «disse» isso mesmo. Os vimeirenses demonstraram mais coesão e sentido ofensivo com economia de esforços. Um jogo mais prático e determinado, a que correspondeu um Setúbal com o estilo próprio de um futebol de boa marca, servido por jogadores ainda muito úteis.

Merecida e oportuna vitória. Árbitro — Mário Borges, do Porto.

As equipas formaram:

VITÓRIA—Sousa; Ramalho, Celton (aos 46 m., Almiro), Torres e Osvaldinho; Ferreira da Costa, Pedroto e Abreu;

Pedrinho, Tito e Mário Ventura.

SETUBAL—Vaz; Lino, Caica, Cardoso e Sabu; Rebelo, Jaime Graça (aos 59 m., Formosinho) e Wagner (aos 68 m., Lito); Mirobaldo, Tomé e Jacinto João.

Ao intervalo, 0-1, Marcadores: aos 40 m., Jacinto João inaugurou o marcador, apontando o 1.º tento dos setubalenses; aos 51 m., Pedroto, pelo Vitória, igualou; aos 55 m., Tito colocou os locais a vencer (2-1); aos 73 m., Jacinto João, de novo marcando pelos sadinos, igualou e, finalmente, Tito, também, outra vez, fixou a contagem favorável aos vimeirenses por 3-2.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Sporting	11
F. C. do Porto	8
Varzim	8
Estoril	7
Setúbal	6
Académico	6
Braga	6
Benfica	6
Guimarães	6
Beira-Bar.	6
Belenenses	5
Portimonense	5
Boavista	4
Leixões	4
Montijo	4
Atlético	4

A PRÓXIMA JORNADA

Belenenses-Benfica
Boavista-Vitória
Setúbal-Portimonense
Académico-Leixões
Estoril-Beira-Mar
Braga-Montijo
Sporting-F. C. do Porto
Varzim-Atlético

Declaração

A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Mesão-Frio GUIMARÃES

Eu abaixo assinado, informo que a partir de 31 de Dezembro de 1976, deixo de exercer as minhas funções, como coveiro desta freguesia.

Guimarães, 15 de Outubro de 1976.

ADRIANO DIAS.

QUALIDADE DE SERVIÇOS

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

Sulpício Ribeiro de Oliveira

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

ATENÇÃO SURDOS DE GUIMARÃES

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na

Farmácia Hórus

Largo do Toural 26 — GUIMARÃES



AUDIOmatic E

A CASA SONOTONE facultava gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visitem-nos na FARMÁCIA HÓRUS, no dia 3, das 15 às 19 horas.

CASA SONOTONE

Praça da Batalha, 92-1.º PORTO

Poço do Borratém, 33 s|1 LISBOA

RETROSPECTIVA HISTÓRICA

Conclusão da página 1

números subiram, tanto mais que a filiação era obrigatória em certos empregos públicos... e talvez por isso o declínio em número e prestígio foi-se acentuando de tal modo que a breve trecho deixou de ser tomada muito a sério, e curiosamente, até dentro do próprio regime do qual Salazar era dono e Senhor absoluto. E porque se julgava um Deus, apresentou-se, diversas vezes, como profeta nas tragédias do mundo, que ele atribuía serem responsáveis os restantes dirigentes políticos do mundo ocidental pela sua rendição às «forças do mal». Tais forças, claro está, resumiam-se no Comunismo, outra cegueira de Salazar e do seu regime

Em Setembro de 1936, com a explosão da guerra civil em Espanha, tripulações de dois vasos de guerra portugueses revoltaram-se em Lisboa tentando a todo o custo descer o Tejo e sair a barra, com a finalidade de se unirem às forças republicanas do País vizinho, mas sem êxito e outro recurso não tiveram senão renderem-se. Ora foi assim que principiou uma certa agitação social ao longo daquele ano por idênticas razões, até que em 1937 uma tentativa aberta, e de modo a pôr fim ao regime totalitário, ocorreu quando uma bomba quase atingiu Salazar, que só por erro de cálculo, na colocação no engenho explosivo, o ditador saiu incólume.

Quanto à Espanha, sujeita à ditadura de Primo de Rivera até ao ano de 1930, foi o primeiro Estado europeu a dar inteiro apoio à situação do nosso País.

Com a proclamação da República Espanhola ocorrida em 1931, os governantes portugueses sentiam-se preocupados, já porque a Espanha se tornara ponto de reunião dos exilados republicanos portugueses e base de organização de conspirações. Mas a jovem República Espanhola depressa se deixou inclinar para a direita, e deste modo não foi difícil para Salazar estabelecer com ela cordiais relações diplomáticas e até conseguir o internamento de chefes emigrados proeminentes como, por exemplo, Bernardino Machado. Contudo um novo perigo ameaçava o regime salazarista, com a vitória da Frente Popular Espanhola nas eleições de 1936 que só com a revolta militar fascista, em Julho daquele ano, veio desviar o rumo daquela ameaça, finalizada com a ocupação pelos rebeldes nacionalistas de toda a linha fronteiriça com o nosso País.

Os Exércitos de Franco tiveram do Governo Português todo o seu apoio e o melhor aliado, colaborando, directa ou indirectamente, com os seus esforços, em que as chamadas «sobras de Portugal» eram canalizadas para os combatentes nacionalistas. Também as autoridades portuguesas não hesitavam em recambiar, sem demora, para terras de Espanha as centenas ou milhares de refugiados republicanos espanhóis, que pediam asilo, mesmo convictos que os entregavam a uma morte certa.

Salazar, cometeu um pecado sem perdão, ao ter obrigado os infelizes fugitivos a regressarem ao seu país, onde sabia que os pelotões de fuzilamento nacionalistas os esperavam.

Ora, em Outubro de 1936, dado o crescente avanço das tropas do General Franco que ia dizimando o Exército vermelho, Salazar quebrou as relações diplomáticas com o Governo legal da Espanha, reconhecendo oficialmente o Governo franquista a partir de Maio de 1938.

No ano anterior tinha já deixado de manter relações diplomáticas com a Tchecoslováquia, por esta nação ter exigido declaração formal de que o material de guerra que vendia a Portugal não deveria ser fornecido à Espanha nacionalista. Salazar era senhor absoluto e voltou desdenhosamente as costas à Tchecoslováquia...

A Espanha, no momento actual,

é como um vulcão prestes a explodir lava incandescente...

Os povos querem os seus Estados independentes, e não querem a Monarquia por imposição testamentária de Franco. Deseñha-se, para um futuro que não virá longe, a repetição da história, um novo conflito porque o povo espanhol quer ser livre. Pois que Deus salve a Espanha de um banho de sangue; mas se o houver, cabe a vez ao Governo Democrático de Portugal recambiar os fascistas espanhóis, que aqui venham pedir asilo...

Para salvar a Espanha e a libertar da ditadura, só com um 25 de Abril, à moda Portuguesa, sem violências sangüinárias.

Mas como será isto possível se toda a máquina repressiva espanhola está coesa? Estou a lembrar-me do que disse, ainda há pouco dias, um general *nuestro hermano*: «Demito-me porque não quero colaborar e ser responsável de uma Espanha dividida em dez Estados Socialistas»...

... E esta?

— O vulcão treme e a sua bocarra já fumeja...

"O COMÉRCIO DE GUIMARÃES"

está à venda no

QUIOSQUE BASTOS

Assine o «Comércio»

ESCOLA PREPARATÓRIA PROF. JOÃO DE MEIRA

= GUIMARÃES =

Havendo necessidade de substituir temporariamente um professor provisório do 1.º Grupo ausente da Escola, poderão os eventuais interessados apresentar os seus requerimentos nesta Escola até ao próximo dia 5 de Novembro.

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Propriedade de H.ª de M. Matilde C. F. Machado

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42608 — GUIMARAES

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.DA

Rua de S. Gonçalo, 1052 168

Rua de Alcobaça, 59 163

Telefone 42258 19

GUIMARÃES